

Temporada 2021/2022 - Mundos

Teatro

Black Box

19h00

M/16 anos

Duração aprox. 50 minutos

2 — 3 abr
2022

UMCOLETIVO

Silêncio

a partir de
Silêncio para 4
de Ruben A.

CCB

Dramaturgia, criação e interpretação **Cátia Terrinca**

Cocriação **Francisco Salgado**

Desenho de luz, sonoplastia e vídeo **João P. Nunes**

Cenografia **Bruno Caracol**

Apoio ao movimento **Bárbara Faustino**

Fotografia **Susana Chicó**

Teaser **João Filipe**

Design **David Costa**

Produção **UMCOLETIVO**

Residência artística de coprodução **O Espaço do Tempo**

Parceria de criação **Casulo Teatro – Caísa Tibúrcio & Tiana Oliveira**

Apoios **Direção-Geral das Artes, Município de Elvas, Diversões**

Alentejano, Chá d'Agulhas, O Minhocário, Luzeiro, Centro da Juventude de Montemor-o-Novo, Oficinas do Convento

Agradecimentos **Joana Leal, Nicolau Andresen, Sílvia Chicó, Vitor Paiva**

SILÊNCIO

Silêncio é uma performance torrencial e íntima que completa o tríptico *SÓTÃO DA SENSIBILIDADE*, em torno da obra de Ruben A. Este espetáculo coloca em cena uma atriz, que recebe no espaço cénico um e outro e outros outros na condição de *voyeurs*. O tempo, neste caso, não se mede em minutos, sendo a dramaturgia determinada pelas perguntas de *Silêncio para 4* – que não é nem teatro, nem romance, nem um diário – pilar dramático ao qual o projeto rouba fôlego suficiente para erguer o precipício do qual caímos até chegar ao centro do nosso corpo. A pergunta «o que é o amor?» é a pulsão erótica e filosófica em torno da qual se quer pensar e fazer pensar. Juntos, atriz e espectador, a cada momento do SILÊNCIO, marcham sobre um manifesto cívico e político, que emerge de uma sociedade a quem se subtrai o corpo, sistematicamente, até que sejamos todos apenas um número. Esta proposta atenta contra o capitalismo: porque ostenta o corpo, a fragilidade do corpo, porque agride o tempo marcado, durando um tempo sem horas nem minutos, porque não custa dinheiro, é pública. Não se esconde nos teatros, vai à praça tornar visível o que chamamos íntimo.

A estrutura cenográfica, também instalação se (ou quando) desprovida do exercício performativo, da autoria de Bruno Caracol, parte do coração, como músculo e como labirinto, como lugar onde a alma se lava, trabalhando sobre a ideia de higienização/desinfecção do discurso pré-estabelecido sobre o amor e as formas de amar. Desejamos corpo-a-corpo, coração-com-corção,

pele-contra-pele, porém forçados à condição de quem deseja. A situação física do espectador, a sua condição, é parte necessária à concretude do objeto artístico.

Fundamentalmente, este objeto desacelera os corpos, para que estes regressem ao lugar do amor, criando uma sonoridade hipnótica a partir de uma orquestra de vozes e pensamentos; persegue-se a estranheza do amor. O próprio Ruben A. define o seu drama, talvez em homenagem à *Filosofia na Alcova* de Sade, como uma «conversa de alcova» (p. 75), agradável, onde se discute acerca da «liberdade, do sexo, da paixão, do amor».

PRODUÇÃO



RESIDÊNCIA ARTÍSTICA
DE COPRODUÇÃO



APOIOS





UMCOLETIVO

UMCOLETIVO é uma associação cultural, fundada em 2013, que desenvolve atividades no âmbito da criação artística, tendo como eixos essenciais o teatro, a *performance* e a palavra – onde transversalmente se encontra uma ideia de reescrita, de tempo real e de voz.

A estrutura desenvolve uma forte relação com Elvas, local onde está sediada e território de implementação da maioria das suas atividades. A relação com o território e com as suas características específicas – a sua condição marginal face aos grandes centros urbanos, a sua condição fronteiriça e a utilização quotidiana de duas línguas distintas: o português e o castelhano – determinam a sua programação e refletem a intenção de experimentar e esbater fronteiras em diferentes áreas artísticas, explorando a criação de objetos interdisciplinares.

Uma programação baseada na ideia de construção de vias de reciprocidade artística e afetiva, dentro do território e entre territórios, é estruturante no desenvolvimento de uma estratégia de formação de públicos e na programação regular de três iniciativas:

Festival A Salto – Tomada Artística da Cidade de Elvas, CAL – Cinema. Ar. Livre., ACTO – A Festa do Teatro em Elvas, e TRANSMISSÃO – ciclo de teatro do imaginário. Das criações apresentadas destacam-se:

- *Tempestade* (2019 – convite do CCB/Fábrica das Artes)
- *CARTAS* (2018 – a partir das cartas de Maria Helena Vilhena a Amílcar Cabral)
- *Três Irmãs* (2016 – prémios TIME OUT Lisboa, Melhor Espetáculo e Melhor Atriz)
- *Escuridão Bonita* (2014 – coprodução com o MOTIM - Mostra Internacional de Teatro para a Infância de Mindelo/Cabo Verde)
- *Inércia* (2015 – a partir do texto inédito de Fernando Pessoa).

JÁ A SEGUIR: 8, 9 E 10 ABRIL

Teatro

Sex, 21h00 / Sáb, 19h00 / Dom, 16h00

Pequeno Auditório

M/12 anos

Coprodução CCB, Teatro Nacional São João e Culturproject

Miguel Loureiro

BOOM!

O ator e encenador Miguel Loureiro estreia *BOOM!*, versão integral da peça *The Milk Train Doesn't Stop Here Anymore*, de Tennessee Williams.

Um espetáculo sobre a redenção, o erotismo, o misticismo, a doença e o fim dos caminhos. Um espetáculo de excessos sobre o Excesso.

Encenação de Miguel Loureiro, tradução e dramaturgia de Miguel Graça e interpretação de Álvaro Correia, António Ignês, David Almeida, João Gaspar, João Sá Nogueira, Miguel Loureiro e Rita Calçada Bastos.

A propósito de *BOOM!*, o dramaturgo e encenador Luís Mestre realiza uma série de *Oficinas Críticas*, de análise crítica e teatral, nos dias 9 e 14 de abril.



APOIO INSTITUCIONAL



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

PARCEIRO INSTITUCIONAL



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2021/2022



PROJETO CCB - CIDADE DIGITAL COFINANCIADO POR



UNIO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional